

# Terra da Gente

CONHECER E CONSERVAR PARA COMPARTILHAR A VIDA



ISSN 1806-3306  
000001  
771806-330004

## Serra do Aracá

Uma aventura acima das nuvens na maior cachoeira do Brasil

BEIJA-FLORES • PARAÍSO DA PESCA • CANADÁ • BICHO NO BOLSO



# PONTO FINAL

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

## O futuro do futuro

**R**eportagens e filmes dos anos 60 e 70 previam um mundo “maravilhoso” para depois dos anos 2000. Segundo a ficção científica, no século XXI, não precisaríamos caminhar, pois haveria calçadas rolantes; para comer, teríamos pílulas com os sabores dos mais deliciosos pratos; ao invés de automóveis, teríamos espaçonaves; robôs serviriam de empregadas domésticas, como no desenho animado dos Jetsons, além de outros delírios tecnológicos.

A realidade desmentiu a ficção. Hoje, ninguém pode estimar o real valor de uma casinha na beira de um rio, perto de uma cachoeira, vizinha de uma mata, com palmeiras onde cantam os sabiás. O que poderá valer um cantinho desses, um pedacinho de natureza bem preservada, no ano 2050 ou 2500? E o que dizer então do valor da Amazônia?

Na época da Proclamação da República, o Brasil era um país praticamente intacto, em termos ambientais. A eficiente e hoje pouco conhecida política de gestão florestal da Coroa portuguesa e do Império brasileiro haviam preservado nossas matas, garantindo a incorporação de grande parte da região amazônica, que inicialmente pertencia, de

fato e de direito, à Espanha. Até terras na Ásia – como as Filipinas – Portugal cedeu à Espanha, no Tratado de Madrid (1750). A troca incluiu ainda o Uruguai para garantir a atual extensão da Amazônia brasileira.

Nossa população, então, era de 17 milhões, concentrada na costa atlântica. Entramos no século XXI, porém, com mais de 170 milhões de habitantes, 20 milhões dos quais na Amazônia. E para acomodar e alimentar toda essa gente, somente nos últimos 30 anos, derrubamos mais de 600.000 km<sup>2</sup> de floresta amazônica! Em apenas dois anos de pico – 1995 e 2001 – foram desmatados 29.000 e 25.500 km<sup>2</sup>, respectivamente. Áreas que superam 2 estados de Sergipe!

E os outros anos não ficam muito atrás. Desde 1950, a cada 5 anos, desmatamos mais do que todo o período da Coroa portuguesa e do Império!

É verdade que o século XXI começou sob a consciência da conservação ambiental. Algo que vai além da consciência ecológica. Enquanto esta preocupa-se com os ecossistemas, a consciência ambiental integra o homem, suas tradições, sua cultura, valores e história. As culturas caipira, caiçara, ribeirinha, sertaneja, gaúcha, quilombola, indígena são um

precioso patrimônio a ser conservado. Junto com a natureza, elas constroem a terra da gente e compõem um tesouro, transmitido e ampliado de geração em geração.

Os brasileiros, na sua maioria, reconhecem a sacralidade da natureza. O fascínio pela tecnologia moderna não apagou, no coração do povo, o amor pela natureza e pelos homens, que vivem da terra. Pelo contrário, recursos tecnológicos sofisticados, como o monitoramento por satélite, as técnicas de reprodução *in vitro*, o seqüenciamento genético, têm sido empregados para defender a conservação das matas, dos rios e de toda a fauna. A Internet é uma poderosa ferramenta nas mãos das ONGs, no fomento do turismo ecológico e de aventuras, da pesca esportiva e de uma série de atividades, visando o desenvolvimento sustentável e a conservação ambiental.

A conservação da natureza e da cultura popular brasileira depende de todos. As iniciativas conservacionistas não cessam de se multiplicar. Contudo, os brasileiros precisam de mais informação e conhecimentos científicos sobre esses tesouros escondidos nos sopés das serras, nas cordas das violas, nas correntezas dos rios e na voz dos cantadores.

Ninguém trocaria o feijão tropeiro por um comprimido de astronauta ou uma casa com alpendre no sertão, por um apartamento num prédio de 500 andares. O futuro do futuro não está na ficção, mas na conservação e no desfrute de um meio ambiente saudável, acessível a todos.

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA é agrônomo, doutor em Ecologia e pesquisador da Embrapa Monitoramento por Satélite (mir@cnpqm.embrapa.br), em Campinas, SP.